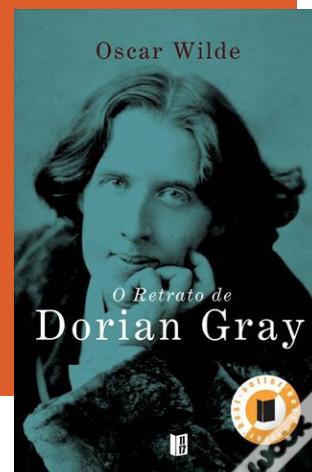


WILDE, Oscar. (1971). *O Retrato de Dorian Gray*. Tradução de Artur Parreira. Lisboa: Editorial Verbo.

O Retrato de Dorian Gray



O título *Retrato de Dorian Gray* oferece, à partida, alguma informação sobre a obra, podendo o leitor presumir a existência de uma personagem principal chamada Dorian Gray. No entanto, este título só consegue ser realmente compreendido após a leitura completa da obra. Tem algum cariz enigmático e torna-se interessante pelas hipóteses que levanta sobre o possível enredo.

Logo no início toma-se conhecimento da personagem principal, Dorian Gray, um jovem ingénuo, e dos principais intervenientes na ação, como Lord Henry Wotton, um aristocrata com elevado grau de cultura, e Basílio Hallward, um pintor. Aliás foi este último que, fascinado pela beleza de Dorian, lhe pediu para pintar o seu retrato (aquele que dá nome à obra).

Em breve se fica a conhecer mais acerca da relação entre Dorian Gray e Lord Henry Wotton, que se tornam bastante íntimos, sendo que Lord Henry tem uma peculiar visão do mundo (hedonista e acreditando que apenas vale a pena perseguir aquilo que é belo e dá prazer) que influenciará muito o protagonista. Mais tarde, a relação entre a personagem principal e o pintor torna-se cada vez mais distante. Este distanciamento está, em grande parte, relacionado

com a relação estreita estabelecida entre Dorian Gray e Lord Henry. O amor de Dorian Gray por Sibyl Vane é também conhecido nesta fase da história e terminará tragicamente. Para além destas é importante também referir a relação que a personagem principal estabelece com o retrato pintado por Basílio Hallward – é uma relação emocionalmente intensa. Dorian parece invejar o seu retrato porque ficará eternamente jovem, daí ter declarado “Ah, quem me dera que fosse o contrário! Quem me dera ser eu a permanecer sempre jovem e o quadro a tornar-se velho! Daria tudo, tudo, por isso! Sim, nada existe no mundo que eu não desse! Daria a minha própria alma!”.

Esta mesma relação intensifica-se de tal modo que, após a morte de Sibyl, Dorian apercebe-se de algumas alterações no quadro – a beleza permanece intacta apenas no Dorian que existe na realidade; o Dorian do quadro começa a apresentar sinais de envelhecimento. Então compreende que o verdadeiro sentido da vida não é exatamente aquele que andava a perseguir nos últimos tempos (a beleza; o prazer) e, o próprio, coloca um fim na sua existência.

Nesta obra, beleza e prazer são apresentados como orientadores de um certo tipo de existência. Aquele

em que o ser humano pouco se preocupa com os sentimentos dos outros e se centra apenas na realização pessoal desses dois aspetos. No entanto, esta opção de vida leva o protagonista à morte, o que torna a obra surpreendente.

O *Retrato de Dorian Gray* obriga a refletir acerca daqui-

lo que é, efetivamente, importante na vida do ser humano: o amor (tantas vezes posto de lado pelos inter-venientes da ação), os amigos e a própria família são as componentes que fazem a vida realmente valer a pena..

CAROLINA MARIA DIAS PINHO
Escola Secundária José Macedo Fragateiro - Ovar
carolinosca@gmail.com



Sobre o(s) autor(es)

Carolina Pinho (16 anos) - frequenta o 11ºano na Escola Secundária José Macedo Fragateiro, em Ovar, no curso de Ciências e Tecnologias. Pratica natação e faz ballet desde pequena. Gosta de ler, de música, teatro, cinema e, ultimamente, tem um novo interesse – a fotografia.